

## **Delegação internacional avalia as práticas e políticas regulatórias do Brasil**

### **Representante do FSB estão no país para conversar também com instituições e reguladores do mercado de capitais**

Na última quarta-feira (10), recebemos uma delegação do [FSB](#) (Financial Stability Board), organização internacional que promove a coordenação e cooperação entre autoridades financeiras e reguladores, com foco na avaliação da estabilidade financeira. Composta por sete representantes de diferentes países, até amanhã (12), a delegação também vai conversar com instituições do mercado e reguladores, com objetivo de avaliar as práticas e políticas regulatórias do Brasil em relação aos padrões internacionais, focado nos fundos de investimento – um processo chamado de [Peer Review](#). A reunião com a ANBIMA teve quatro principais tópicos: a atuação da associação, os convênios existentes com a CVM, o relacionamento com reguladores internacionais e possíveis vulnerabilidades da indústria.

O FSB demonstrou interesse em entender como a ANBIMA organiza suas atividades de autorregulação, conciliando as funções de representação e supervisão do mercado, conta o nosso diretor-executivo, Zeca Doherty. “Temos uma governança única no mundo. Foi uma oportunidade para compartilharmos todo trabalho da Associação e nossa forma de atuação, explorando em detalhes nossa autorregulação, iniciando nos processos da representação – elaboração, aprovação e divulgação das regras –, até o dia a dia da supervisão das regras”. Esclarecemos também que as multas aplicadas às instituições que seguem voluntariamente nossos códigos de boas práticas são 100% revertidas para iniciativas educacionais.

A relação da ANBIMA com a [CVM](#) – Comissão de Valores Mobiliários também foi abordada no encontro, especialmente no que se refere aos convênios de fundos. “Explicamos como o convênio funciona na prática e reforçamos que não há uma delegação de competências do regulador, mas sim um aproveitamento de informações da Associação, e que temos regras próprias que vão além dos convênios”, conta Zeca Doherty.

Sobre o relacionamento da ANBIMA com reguladores internacionais, um destaque foi a ampla atuação da Associação na [Iosco](#) (International Organization of Securities Commissions), da qual somos membros desde 2005. “Essa representatividade internacional é chave para o trabalho da Associação e buscamos sempre contribuir, inclusive em consultas públicas que façam sentido nosso posicionamento”, conta Zeca.

#### [+ FSB e Iosco flexibilizam recomendações de uso de ferramentas de gestão de liquidez](#)

Sobre possíveis vulnerabilidades da indústria, a conversa se restringiu a dois tópicos: liquidez e alavancagem. “Reforçamos que seguimos uma abordagem preventiva e que considera uma análise dos ativos e passivos do fundo, buscando evitar que os fundos precisem usar as ferramentas de liquidez, como side pockets ou gates, em momentos de crise.”

#### [+ Acesse gratuitamente a matriz de probabilidade de resgates](#)

Por fim, explicamos que a autorregulação não prevê regras específicas sobre alavancagem, mas que atendendo as recomendações realizadas pelo FSB em 2017, a CVM incluiu em sua nova regra de fundos métricas específicas baseadas em margem.

A expectativa é que, ao final da missão, o FSB emita um reporte com o resultado de sua avaliação e possíveis recomendações, a exemplo do que ocorreu em 2017, quando foi realizada a última rodada avaliação do Brasil.

---

## **Confira as certificações indicadas para cada tipo de influenciador de finanças**

**Associação incentiva os influencers a buscarem capacitação para oferecer conteúdo de mais qualidade para seguidores**

Criamos um manual para sugerir **certificações** disponíveis no mercado para que **influenciadores** possam aprimorar seus conhecimentos. O [Tá na Rede: manual ANBIMA de melhores práticas para influencers](#), lançado recentemente pela Associação, também reúne indicações de outros conteúdos educacionais, que podem contribuir com o aperfeiçoamento desses profissionais.

[+Confira o manual na íntegra](#)

"Os influenciadores sabem da importância das certificações, afinal elas são uma forma de distinção. Mas nem todos os influencers têm a clareza de qual habilitação devem ter para o tipo de conteúdo que produzem. O Tá na Rede resolve esse gap, indicando as certificações recomendadas para cada atividade", diz **Amanda Brum, nossa gerente-executiva de Comunicação Marketing e Relacionamento com Associados**.

As certificações atestam a qualificação de profissionais que atuam no mercado financeiro e podem ser mais ou menos complexas a depender da atividade exercida. Para os influenciadores de finanças, especificamente, as certificações são indicadas com base no conteúdo que publicam e em como se apresentam aos seguidores. O manual considera **produtores de conteúdo, investidores independentes, traders, analistas e assessores de investimento** - categorias que representam cerca de 70% do universo de influencers no país.

Aos produtores de conteúdos e investidores independentes, que não têm as atividades reguladas, recomendamos, no mínimo, a **CPA-20** (Certificação Profissional ANBIMA Série 20), exigida para profissionais que atuam com distribuição de produtos em agências bancárias, e plataformas de atendimento para segmentos de alta renda.

Mas o ideal é os produtores de conteúdo possuam habilitações como a **CEA** (Certificação ANBIMA de Especialistas em Investimento), que os habilita a atuar como especialistas financeiros, ou o **CNPI** (Certificado Nacional do Profissional de Investimento), emitido pela **Apimec** (Associação dos Analistas e Profissionais de Investimentos do Mercado de Capitais do Brasil), para que possam fazer análises. Essas atividades só podem ser realizadas por profissionais que possuam essas certificações. Outra sugestão da ANBIMA é a **CFP** (Certified Financial Planner) da Planejar (Associação Brasileira de Planejamento Financeiro), indicada para os planejadores financeiros.

Aos traders, a indicação mínima é o **PQO** (Programa de Qualificação Operacional), certificação da **B3** em parceria com a **Ancord** (Associação Nacional das Corretoras de Valores). Ela é indicada para profissionais das áreas de operações, compliance, risco, back office, comercial, custódia, liquidação e cadastro de clientes.

Já os influenciadores que atuam como analistas e os assessores de investimentos, que têm suas atividades reguladas pela CVM (Comissão de Valores Mobiliários), respectivamente, devem ter obrigatoriamente a CNPI e a **AI** (Assessor de Investimento), da Ancord. Para complementar a capacitação, as indicações ideais para estes últimos são a CEA e CFP.

Listamos ainda uma série de outras certificações para que influenciadores se aperfeiçoem em uma área de conhecimento específico, como a **Caia**, da **CAIA Association**, uma habilitação internacional voltada para os profissionais que atuam com investimentos alternativos, como fundos imobiliários, produtos estruturados e derivativos, entre outros; a **CFG** (Certificação ANBIMA de Fundamentos em Gestão), para quem tem interesse em atuar no segmento de gestão de recursos de terceiros; a **CGA** (Certificação de Gestores ANBIMA), que permite a gestão de recursos em fundos de renda fixa, ações, cambiais, multimercados, carteiras administradas e ETFs (Exchange Traded Funds); e também a **CGE** (Certificação de Gestores ANBIMA para Fundos Estruturados), voltada para quem quer gerir FIDCs (Fundos de Investimento em Direitos Creditórios), fundos imobiliários, FIPs (Fundos de Investimento em Participações) e ETFs.

"Não estamos exigindo que esses influenciadores tirem certificações e nem criando uma certificação específica para eles. Recomendamos as que já existem para determinados tipos de influencers", afirma Amanda Brum. "É importante observar que as empresas que contratam

influencers passam a exigir cada vez mais que seus parceiros tenham essas qualificações. Afinal as instituições estão submetidas às regras do mercado e podem ser punidas em caso de descumprimento”, completa a executiva.

Além disso, o manual indica cursos gratuitos da ANBIMA e de outras entidades, como a B3 e a CVM, com temas que vão desde os fundamentos da economia até investimentos ESG (fatores ambientais, sociais e de governança), que também podem contribuir para a formação profissional dos influenciadores.

## **Tá na Rede**

Criado em parceria com o **Think Tank de Comunicação e Marketing da ANBIMA**, que reúne os responsáveis por essas áreas em instituições associadas, o Tá na Rede é gratuito e online e atende a uma demanda dos próprios influenciadores, que pediram mais clareza em relação às regras de publicidade no setor financeiro. O manual consolida em um único lugar, em uma linguagem didática, a regulação da CVM (Comissão de Valores Mobiliários), e as autorregulações da ANBIMA e da **BSM**, que supervisiona os participantes da B3.

“As instituições também nos pediram um manual que pudessem compartilhar com os seus parceiros na divulgação de produtos e serviços. Com a publicação desse material, a gente atendeu a duas demandas do nosso ecossistema, além de beneficiar o investidor. Afinal, a circulação de informação confiável e de qualidade sobre investimentos o torna mais preparado para identificar eventuais golpes e conflitos de interesse”, explica Brum.

---

## **Vai Fundo: multimercados enfrentam tempestade perfeita**

### **Episódio discute a combinação de fatores que tem feito esses fundos atravessarem um dos momentos mais desafiadores de sua história**

As dificuldades enfrentadas pelos fundos multimercados é o tema do mais recente episódio do podcast Vai Fundo. No primeiro semestre de 2024, eles registraram captação líquida negativa de R\$ 81 bilhões, ante retiradas de R\$ 52,4 bilhões no mesmo período de 2023.

Para destrinchar os fatores que explicam esse cenário, Soraia Barros, nossa gerente-executiva, conversou com Sara Delfim, sócia-fundadora da Dahlia Capital, e Rodrigo Natali, CIO da Skopos Investimentos. Na conversa, os convidados destacaram o desafio dos gestores de lerem corretamente o cenário macroeconômico, tanto no âmbito doméstico como internacional, para fazerem suas alocações. “Os últimos dois anos foram marcados por muita volatilidade por causa das dificuldades dos EUA de controlar a inflação e as incertezas, no Brasil, sobre o ajuste fiscal”, explica Sara. “Alguns gestores apostaram em alguns cenários com muita convicção, alavancados, e é muito difícil ter convicção considerando também as mudanças nos mercados nas últimas décadas em termos de tecnologia e demografia”, complementa.

Diante da dificuldade dos gestores de acertarem as projeções, Natali observa que muitos investidores perderam a confiança no produto, o que explica, em parte, a perda de recursos que os multimercados vêm sofrendo. Outro fator que pesa contra esses fundos é a competição com outros produtos, que, com os juros brasileiro no patamar de dois dígitos, se mostram mais atrativos, como é o caso dos fundos de renda fixa e títulos isentos. “Foi uma tempestade perfeita de coisas negativas acontecendo ao mesmo tempo”, comenta Natali.

Na conversa, os convidados também falaram sobre o impacto da revisão da rota de juros americana para os multimercados, sua visão em relação ao investimento em commodities diante da desaceleração do crescimento da economia da China e as perspectivas de recuperação para esses fundos.

Para saber mais sobre o assunto e ouvir o episódio completo, acesse sua plataforma de áudio preferida: Spotify, Apple Podcasts, Google Podcasts, Deezer, Spreaker, iHeartrádio, Podcast Addict,

Castbox e Podchaser.

Confira os últimos episódios do podcast Vai Fundo:

- [FIDCs](#): o que esperar deste produto no atual cenário de crédito?
- [Regulação e autorregulação de fundos](#): o que esperar dos próximos capítulos?
- [20 anos de ETFs no Brasil](#): oportunidades, tendências e desafios
- [Regulamentação do mercado de carbono](#): impulso ao crescimento do setor
- [Tokenização](#): transformando o mercado de fundos por meio da blockchain
- [Diversidade e a equidade de gênero](#) nas empresas do portfólio
- [Fundos ESG](#): perspectivas globais e os desafios do Brasil
- Para conferir todos os episódios, [clique aqui](#).
- Link site: <https://anbi.ma/site-vaifundo-multimercados>

---

## **Cibersegurança: tema ganha nova página especial em nosso site**

**Todos os guias e e-books produzidos para o mercado agora estão disponíveis em um só lugar**

Temos uma nova página 100% dedicada à **cibersegurança** em nosso site. Chamada #EspaçoCiber, a página reúne todas as informações sobre o tema em um só lugar, facilitando o acesso a materiais publicados pela ANBIMA.

O novo hub de conteúdo auxilia os agentes do mercado a conhecerem mais sobre o universo de cibersegurança e a aprimorarem suas políticas internas. Para isso, a página consolida os principais documentos produzidos pela Associação, como o **Guia de Cibersegurança** e o **Questionário de Due Diligence**.

O #EspaçoCiber também traz as últimas atualizações sobre exigências regulatórias e relembra o que diz a nossa autorregulação sobre o tema. Além disso, é possível conferir os encontros que realizamos para debater o assunto.

**[+ Conheça a página especial #EspaçoCiber](#)**

**Fonte:** [Anbima](#), em 11.07.2024.